

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

# O JORNAL DO ALGARVE ANTE UM BOATO TENDENCIOSO

DISSERAM-NOS, há pouco, ter corrido o boato de que a propriedade do *Jornal do Algarve* houvesse sido transferida para determinado partido político. Conhecedor dos princípios que norteiam os responsáveis do jornal e de ofertas tentadoras que sem êxito lhes foram feitas no tempo da «outra senhora», achámos certa piada em tal anedota e vamos dizer porquê.

Desde que o lemos, têm passado pelo «Times» algarvio (como entre amigos é conhecido) dezenas e dezenas de colaboradores, através de cujos escritos se nota (a uns mais,

a outros menos), a corrente ideológica que os move. Dado que o jornal não possui meios próprios, que lhe permitam manter um corpo redactorial efectivo, ou uma rede de correspondentes completa, são os colaboradores que o «fazem» e lhe dão vida, imprimindo-lhe o cunho da sua personalidade. E vem a propósito referir que, nas colunas do órgão regional, temos visto surgir autênticos jornalistas, que depois se afirmaram na imprensa diária (e não apenas no nosso País), desempenhando cargos de chefia e de responsabilidade que bem reve-

lam as suas aptidões para uma profissão que se o *Jornal do Algarve* não sugeriu, pelo menos ajudou bastante a estruturar.

Entre os colaboradores, há os que se dedicam exclusivamente aos problemas da região algarvia e os que, indo um pouco mais longe, procuram embrenhar-se na problemática nacional. A todos, ao que vemos, se tem dado guarida, quando se lhes notam propósitos construtivos, e da amálgama de opiniões que daí surge, algo resulta que ao jornal imprime uma feição de indimentado interesse. Assim, ao lado de um dr. Mateus Boaventura, dos mais assíduos colaboradores em assuntos nacionais e internacionais, vemos um dr. José M. de Barros Santos, a quem mais chamam determinados problemas de base, alheios a políticas; um dr. António de Sousa Pontes, muito ligado a temas de arte sem esquecer as causas da sua terra; um A. Vicente Campinas em quem as vicissitudes da prisão e do exílio não fizeram olvidar o ideal democrático; uma dr.ª Maria Ode-

por Américo Alves de Sousa

te L. da Fonseca, agora especialmente dedicada a problemas infantis; uma Maria Carlota, de prosa clara e precisa; um dr. Afonso Castro Mendes, abordando, com boa disposição não isenta de causticismo, os problemas do mo-

(Conclui na 3.ª página)

# PASSA ESTE ANO O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO POETA SÃO-BRASENSE BERNARDO DE PASSOS

por Joaquim Manuel Dias

BERNARDO de Passos, de seu nome completo, Bernardo Rodrigues de Passos, nasceu em S. Brás de Alportel a 29 de Outubro de 1876 e faleceu em Faro a 2 de Junho de 1930, sendo o seu corpo trasladado para S. Brás e depositado em jazigo particular, em 3 do mesmo mês. Contava, quando faleceu, 53 anos de idade, a mesma que seu pai tinha quando morreu. Era filho de Bernardo Rodrigues de Passos, comerciante e publicista e de Maria Joaquina Dias Passos.

Começou a escrever muito novo, usando, entre outros, o pseudónimo de Brás Brasil ou, simplesmente, Passos Júnior, sendo o jornal em que mais colaborou, «O Futuro» de Olhão, gazeta republicana onde seu pai colaborava abundantemente com as iniciais de B. P. e que era dirigida por Gustavo Cabrita.

Destinado à vida comercial, foi caixeiro no estabelecimento de seu parente, João Manuel Rodrigues de Passos e depois de seu tio, José Dias Sancho. Depois tentou a vida de farmácia praticando com João Pereira de Manchado Júnior.

Esteve em Lisboa, na farmácia de António Augusto da Silva Pratas, vindo mais tarde para Faro, como ajudante do escrivão José Joaquim Peres e a seguir para S. Brás, como solicitador e escrivão do juiz de paz, quando exerceu até à implantação da República tendo sido o primeiro administrador do concelho e comissário de polícia do novo regime em Faro.

Decorrendo este ano o centenário deste ilustre são-brasense que na sua época foi por todos admirado, não podemos deixar de fazer aqui um apelo para que as autoridades administrativas e o povo

(Conclui na 3.ª página)

## FACTOS E IMAGENS

# EM LAGOS SEM FEIRA

NUMA das últimas sextas-feiras cumpriram-se 32 anos sobre a nossa primeira visita a Lagos. Era o dia principal da feira de todos os anos, mas nesse dia outras preocupações nos afligiam, pelo que a feira quase nos passou despercebida. A visita, sim, foi demorada de mais de oito meses, findos os quais saímos de Lagos para os Açores, à Lacóbriga voltando ao cabo de dois anos.

Mas não vamos agora rememorar eventos, de aspectos mais ou menos tristes, que a ninguém interessam. A referência aos 32 anos servirá apenas de termo de comparação ao que nos parecera a Lagos de antes e às diferenças que lhe achámos num passeio de há poucos dias, em que o primeiro contacto também nos veio à memória.

Há pessoas — conhecemos algumas — para quem as imagens colhidas na juventude são inultrapassáveis, as melhores de todas, sem talvez se lembrarem que era o próprio verdor dos anos a torná-

las mais belas. Ao que vem depois, poucos atractivos acham, sempre que a comparação se lhes oferece.

(Conclui na 3.ª página)



O monumento ao navegador Gil Eanes, em Lagos

# TEM UM MONUMENTO EM FARO O ESCRITOR E DEMOCRATA ASSIS ESPERANÇA



ANTÓNIO Assis Esperança, escritor de «Servidão» e «Pão Incerto», lutador antifascista e defensor das classes trabalhadoras, companheiro de Ferreira de Castro, Julião Quintinha e outros no jornal operário «A Batalha», «voltou» à sua terra natal, a capital algarvia. No jardim fronteiro à casa onde nasceu em 1892, foi descerrado, por iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, o monumento em sua homenagem. No mesmo figura o busto de Assis Esperança, obra do escultor João Fragoso, concebido pelo arq. Rui Coles, que ao escritor fora oferecido pelos companheiros de trabalho.

Assistiram ao acto o chefe do Distrito, os membros da Comissão Administrativa do Município e muito público. O monumento, foi descerrado por uma prima do homenageado, D. Maria Stela Assis Mil-Homens, usando da palavra o eng. Joaquim Lopes Belchior, presidente da Câmara Municipal, que agradeceu à viúva de Assis Esperança o legado que fizera dos 3 000 volumes da sua biblioteca, agora ao dispor da população farense e se referiu à luta do escritor em prol dos humildes, dos explorados e dos deserdados.

O dr. José de Jesus Neves Júnior descreveu a figura e a obra de Assis Esperança, a forma como vivera os ideais políticos de liberdade e de democracia e a sua posição e contributo para o neo-realismo português. Traçou completa biografia do homenageado, desde a meninice à ida para Lisboa onde fora aprendiz de tipógrafo, referindo a posição de relevo alcançada no património intelectual algarvio pelo autor de «Trinta Réis»,

e a sua projecção além-fronteiras. Em nome da família de Assis Esperança, a escritora Matilde Rosa Araújo agradeceu a homenagem e fez a evocação do alto sentido humano, fraternal e social da obra do escritor farense, pleno testemunho da sua autêntica verticalidade.

## Grupo de teatro experimental em Faro

POR iniciativa da Delegação do Inatel, vai ser criado em Faro um Grupo de Teatro Experimental, que, para além da apresentação de peças teatrais, pretende também ser uma escola de encenação e representação.

Os interessados em fazer parte deste Grupo de Teatro Experimental, devem dirigir-se à delegação do Inatel.

## TRIBUNA LIVRE

# CONVÉM NÃO CONFUNDIR AGRICULTURA COM POLÍTICA (III)

por Manuel Faria

AGRICULTURA e pescas? Embora tenhamos de reconhecer que ambas estão necessitadas da mais urgente reestruturação, mesmo que se tenha de aceitar que da terra e do mar depende a nossa quase total alimentação e ainda que se tenha de encarar como realidade que têm sido os trabalhadores destes dois sectores os mais sacrificados e explorados, não nos parece razoável, nem útil, juntar estas importantes actividades, num mesmo Ministério e muito maior será o erro, se tentarmos utilizar todas essas razões, como um previsível reforço da política que alguns pretendem.

Tudo o que no nosso País se fizer no sentido de eliminar a propriedade privada, especialmente a pequena e média, redundará num erro político e num enfraquecimento da produção. Aliás, bastará uma breve análise aos últimos 15 meses, para se chegar a esta concreta realidade.

Como já aqui dissemos, a Reforma Agrária, não pode basear-se nas nacionalizações ou ocupações. A lei por que a mesma se rege está totalmente desactualizada, no que se refere ao Algarve, pois não é de admitir nem aceitar, que se utilize o sistema de pontuação conforme o número de árvores. Tal sistema

diminui as plantações e por isso mesmo a produção.

Admitamos quer um proprietário com trinta hectares de terreno, 26 dos quais em sequeiro e 4 em regadio, plantados de laranjeiras, pessegueiros ou outras árvores de fruto, e dotado de louvável dinamismo e todas as condições, se lhe oferecerem para tornar irrigável e arborizável, mais uma quantidade de hectares. E de esperar, a nosso

(Conclui na 4.ª página)

## Prosseguem as comemorações do 86.º aniversário dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

COMEÇARAM ontem e encerram no domingo as celebrações do 86.º aniversário da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Hoje, às 21 horas, na esplanada do quartel, haverá exercícios de conjunto, com simulacro de sinistros; amanhã, às 15 horas, verificar-se-á o exame para bombeiros de 3.ª e 2.ª classes e no domingo o programa inclui, às 10, içar da bandeira, com formatura; às 10,15, exercício de conjunto; às 11,30, sessão para entrega de machados aos novos bombeiros, promoções e entrega de medalhas de 5, 10 e 20 anos de serviço; às 12, desfile de viaturas e às 13, almoço de confraternização.

Assinalando a passagem do 86.º aniversário da sua Corporação os dirigentes dos Bombeiros vila-realenses fizeram distribuir autocolantes com o desenho que a gravura reproduz.



1890  
1976

# VIGILÂNCIA E ACÇÃO REVOLUCIONÁRIAS

por A. Vicente Campinas

HÁ pouco mais de ano e meio que o fascismo, instalado em Portugal ao longo dos últimos cinquenta anos, foi derrotado. Uma derrota que parecia decisiva. Que todos os amigos da liberdade queiram que seja a derradeira. Querirão, mesmo, os antifascistas portugueses que assim seja? Estamos certos que sim. Mas querer é uma coisa e saber querer é outra, muito diferente.

Sabe-se do apelo que os reaccionários têm recebido de seus amigos do interior e do exterior, A. C. I. A., essa monstruosa e endinheirada organização terrorista americana, tem sido acusada, em diversas ocasiões, e até por jornalistas americanos, que indicaram mesmo nomes e endereços em Portugal de agentes dessa odiada organização fascista, com características de «gendarme» americano no mundo, de ter numerosos agentes, e dos mais graúdos, no nosso País.

Com as crescentes dificuldades em Angola, no próprio Senado americano tem sido discutida, sem véus nem segredos, a intervenção da negregada C. I. A. nesse país africano, há pouco independente. Mas, mesmo com as dificuldades que explodiram em 25 de Novembro, um mês depois do embaixador americano em Portugal, Carluci, se ter «pavoneado» por todo o norte do País, ninguém ainda «quis ver», ninguém «viu», o criminoso dedinho americano por detrás de tanta coisa que precedeu essa explosão de protesto militar — e que

talvez um dia possa ser «história» nas dificuldades desta revolução, tão odiada e dificultada pelas forças imperialistas do mundo capitalista.

Não podemos saber em que condições favoráveis podem movimentar-se e agir os antifascistas por-

(Conclui na 4.ª página)

## Novos dirigentes municipais

DR. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, empossou na segunda-feira a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Monchique, com o que se encerra a crise registada naquela autarquia desde Julho último. A nova Comissão foi constituída na sequência de contactos havidos entre o chefe do Distrito e representantes do P. S., P. P. D. e P. C., que concordaram em participar, fazendo parte da mesma os srs. José Manuel Amorim Rodrigues, comerciante, presidente; José de Sousa Chaparro, comerciante, vice-presidente; Carlos das Doreas Ginjeira, carpinteiro; José Paulino Messias Duarte, aspirante de Finanças e Joaquim Magno Penteado, operário de construção civil, vogais.

Também foi empossado o novo presidente da C. A. da Câmara Municipal de São Brás de Alportel

(Conclui na 4.ª página)

**@ saúde**  
**é a maior riqueza**

## Dedo no nariz

Quando se leva o dedo ao nariz, fere-se com facilidade a mucosa que o reveste interiormente. Os germes conduzidos pelas mãos e unhas são capazes de causar infecções locais, que podem trazer complicações graves, como meningites, septicemias, etc.

Evite sempre esgaravar o nariz com os dedos. Prefira assoá-lo suavemente.

### Punidos vinte soldados do Norte do País que não aceitaram prestar serviço em Faro

O Estado Maior do Exército tornou público o comunicado que a seguir transcrevemos:

No passado dia 10 do corrente, vinte soldados do Regimento de Infantaria de Faro ausentaram-se da sua unidade, com o propósito de contrariarem a sua colocação naquela localidade, conforme havia sido fixado superiormente, e dirigiram-se para o Porto por caminho de ferro, recusando-se a pagar o custo da passagem e tomando atitudes perturbadoras da ordem pública e da disciplina militar.

Pretenderam justificar o seu procedimento alegando apoiar economicamente as famílias, o que não foi de tomar em conta, visto não terem sido considerados amparo, apesar da grande abertura havida na concessão de tal benefício. As faltas cometidas foram agravadas pelo conhecimento que tinham das razões da sua colocação em Faro, e por terem acabado de gozar 10 dias de licença. Em virtude do atrás exposto foram punidos, cada um, com 10 dias de prisão disciplinar agravada.

Posteriormente e nos termos do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 314/75, de 27 de Junho, o Conselho da Revolução, considerando que os referidos militares se tornaram indignos de permanecer nas fileiras, determinou a expulsão dos mesmos do Exército, com suspensão temporária dos direitos políticos por dois anos, com todas as consequências que a lei penal estabelece e impossibilidade de prestação de serviço remunerado, de qualquer natureza, em empresas nacionalizadas, por dois anos, de acordo com o estipulado no art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 730/75.

### Julgamento de larápios em Vila Real de Santo António

Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor do Circulo Judicial de Faro, dr. Afonso Castro Mendes, que tinha como assessores o dr. Francisco Curto Fidalgo, juiz da comarca de Vila Real de Santo António e a dr.ª Maria Luísa Elvas Soeiro, conservadora do Registo Predial da mesma vila, no impedimento do juiz da comarca de Tavira, foram julgados em Vila Real de Santo António, por diversos assaltos há meses perpetrados naquele concelho, José Manuel Teresa Rita, de 20 anos, solteiro, padreiro, natural de Ourém, que foi condenado a dois anos e meio de prisão e a 270 dias de multa a 60\$00 por dia; Amândio dos Santos André, de 21 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António, condenado a 18 meses de prisão e a 70 dias de multa; Manuel Casimiro da Luz Brito, conhecido por «Manuel Alentejano», de 22 anos, solteiro, padreiro, natural de Castro Verde, condenado a dois anos e meio de prisão e a 270 dias de multa; João Manuel Estêvão Gomes, de 18 anos, solteiro, residente em Monte Gordo, condenado a 16 meses de prisão e 63 dias de multa; José Cláudio Botelho Rosa, de 18 anos e Luís Manuel Barbosa Martins, de 17, solteiros, residentes em Monte Gordo, condenados cada um a 20 dias de prisão e a 3 dias de multa a 60\$00 por dia.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

### Actividades da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola D. José I, de Vila Real de Santo António

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola D. José I, em Vila Real de Santo António, informa as pessoas interessadas em adquirir a 4.ª classe ou aprender a ler e escrever, de que devem comparecer em reunião a efectuar naquela escola, amanhã às 15 horas.

A mesma Associação convoca os seus associados para um plenário a realizar às 16 horas de 31 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos: legalização oficial da Associação; transporte de alunos e falta de professores.

### Decorreram com brilho as comemorações do 53.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Faro

Os 53 anos de úteis e generosos serviços prestados pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro, tiveram merecida comemoração. Assim e além do hastear da bandeira, houve missa por alma dos camaradas falecidos, na igreja de São Pedro, em que o rev. Leonel Ramos pronunciou homilia enaltecendo o sentido humano e cristão da missão do «soldado da paz». Depois houve romagem ao cemitério da Esperança, sendo depositadas flores no talhão dos bombeiros e guardado um minuto de silêncio. Seguiu-se desfile pelas ruas da cidade, com acompanhamento pela fanfara. Mais tarde, no edifício do quartel realizou-se um almoço de confraternização em que usaram da palavra os srs. Emílio Santos e Ataíde Ferreira (pela direcção), rev. Leonel Ramos e comandante António Romão. O chefe dos Bombeiros Municipais, sr. Sabino, leu versos de sua autoria dedicados à efeméride.

No decurso do acto foi proposta e aceite por aclamação a nomeação do chefe sr. José Francisco para ajudante do comando e do sr. Jorge Pais Lobo para 2.º comandante.

### Novos secretários na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Foram nomeados dois novos secretários para a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Para a Secção de Portimão, o sr. Manuel dos Santos Lopes que tirou o curso de Recepção na E. H. T. A. em 1970-71, trabalhou no Hotel da Penina, no Grande Hotel do Luso e ainda numa unidade hoteleira em Londres, tendo sido bolseiro do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira no Institut Supérieur de Carrières Touristiques de Vichy. Para secretário de Turismo, foi nomeado o sr. Marcos António Blanch Diniz, que se diplomou em turismo no Instituto das Novas Profissões, trabalhou como guia-intérprete em várias agências de viagens de Lisboa e frequentou o curso de aperfeiçoamento para técnicos de turismo no Institut Supérieur de Carrières Touristiques de Vichy.

### Estabelecimento assaltado em Vila Real de Santo António

Em Vila Real de Santo António, os larápios assaltaram o estabelecimento do sr. António Mateus da Silva, antiga «Ourivesaria Ramos & Mateus», na Rua Teófilo Braga, levando cordões e outros objectos, incluindo relógios num valor calculado em 200 contos.

### Morto num incêndio na praia de Faro

Numa barraca sita na praia de Faro, onde se encontrava o marítimo sr. Custódio Rosa Ramos, de 46 anos, solteiro, deflagrou um incêndio, que apanhou desprevenido o locatário. Este foi conduzido ao Hospital de Faro com queimaduras que lhe provocaram a morte pouco depois de ali ter dado entrada.

### João Pombo Lopes Médico estomatologista (BOCA E DENTES) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

### Casal morto num apartamento próximo de Portimão

O sr. José Eduardo Cardoso dos Santos, de 50 anos, residente em Leiria, onde era gerente da filial do Banco Borges & Irmãos, e sua esposa, sr.ª D. Fernanda Soares Jorge Cardoso dos Santos, de 49 anos, resolveram aproveitar as férias do Natal fixando-se num apartamento de uma praia próxima de Portimão. Ao que se pensa, por fuga de gás ou saturação do oxigénio, quando pernoitavam, o casal foi encontrado morto na cama, no dia de Natal.

## ECOS

### Partidas e chegadas

Em visita turística, deslocou-se a Serra Nevada (Espanha) o sr. João Alegria Lima, funcionário do Serviço de Relações Públicas da Comissão Regional de Turismo.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António, de visita a familiares e amigos, o nosso assinante sr. José Bernardino, técnico de conservas em Algeciras (Espanha).

Está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Fernandes Vaz Velho, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se a férias em Barada (Martimlongo), o sr. José Colação Costa, nosso assinante na Alemanha.

### Baptizado

Na igreja da Fuseta realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Jorge Miguel Gonçalves Lopes, filho da sr.ª D. Eugénia Ramos Gonçalves Lopes e do sr. Jorge Joaquim Pereira Lopes, funcionário do Casino de Monte Gordo. Apadrinharam o acto os tios do neófito, sr. Gilberto Marcos Gonçalves e menina Ilda Pereira Lopes.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, a Farmácia Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Abolm; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO

### Cumprimentos de Boas Festas

Por motivo da quadra natalícia e da entrada no novo ano, tiveram a amabilidade, que agradecemos, de nos endereçarem os seus melhores votos as seguintes individualidades e empresas:

Teclalgarve — Máquinas de Escritório, Reparações, Acessórios; Associação dos Barmen de Portugal (delegação do Algarve); Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Fernando C. Nascimento, director do Hotel da Aldeia; João Maria Pereira Martins, oficina de reparações, mecânica e civil; António Valério Teixeira Ramires; Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Penta-Hotel da Balaia; Joaquim de Sousa Piscarreta; Instituto Universitário de Évora; dr. João M. de Barros Santos; dr.ª Maria Odete L. Fonseca; Mário de Sant'Ana Quintinha; Joaquim Manuel Dias; Luís Gerardo Viegas; José Felisberto; Joaquim Lourenço Alves, da Alemanha; Eurico Santos Patrício; Guilherme de Oliveira Martins; Bartolomeu Alves, da Alemanha; Manuel Vaz Palma; José Leal Branco; Gervásio Martins Estêvão, da Alemanha; Mobil Oil Portuguesa; J. Santos Stockler; João Manuel Bonança; Joaquim Maria Roque, gerente na Agência do Banco Totta & Acores, em Vila Real de Santo António; José do Carmo Rosa e esposa, de França; José Gonçalves Victor; Jorge Manuel Rocheta Cabrita; M. Santos Traquino; João Manuel de Mascarenhas, subdirector do Hotel da Balaia; Jerónimo Gregório Marcos; Aero-Clube de Faro; Armando Salvador, Horta, de França; Luís Madeira Martins, da Alemanha; José Manuel Antonino Belchior; João da Silva Graça, de França; Vítor Daniel dos Santos, da Alemanha.

## Carro

Compra-se pequeno p/ trabalho s/ entrada, dar mil escudos p/ mês. Resposta a este jornal ao n.º 21/76.

# AGENDA

ANTÓNIO, hoje e amanhã, a Farmácia Carriho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O sangue dos outros»; amanhã e domingo, «As confidências dum leito muito acolhedor»; terça-feira, «E vieram 4 para matar Sartana»; quarta-feira, «As rivais»; quinta-feira, «A última gopada».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em soíree, e amanhã, em matinée e soíree, «Farillon»; domingo, em matinée e soíree, «Semente de tamarindo»; terça-feira, «Dois homens e uma arma»; quarta-feira, «Catherine, um só amor»; quinta-feira, «As mil e uma noites».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «O meu nome é Mallory M, como morte»; domingo, «A fúria do desejo»; terça-feira, «Doce vida em Roma»; quarta-feira, «Matarei um por um»; quinta-feira, «Aquele governanta».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «As rãs»; domingo, «Caminhos do prazer»; terça-feira, «O gosto da vingança»; quinta-feira, «Os primos carnisas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Croc-Blanco, o cão lobo»; amanhã, «O catedrático»; domingo, «O delicadinho na Alemanha»; segunda-feira, «Paixão pelo perigo»; terça-feira, «Queda no abismo»; quarta-feira, «Amor livres»; quinta-feira, «As noivas».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, em soíree, e domingo, em matinée e soíree, «As confidências de um leito muito acolhedor»; terça-feira, «Espada relâmpago»; quinta-feira, «Caminhos do prazer».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A rainha do Karate»;

amanhã, «Gigantes do mar»; domingo, em matinée, «Os malucos do estádio» e em soíree, «Ana, aquele particular prazer»; terça-feira, «Ternuras da vida conjugal»; quinta-feira, «Emanuelle».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, e domingo, «Como caçar um marido»; terça-feira, «A espada do sol»; quinta-feira, «Taras Bulba».

## Necrologia

### Carlos José Pinto

Num desastre de viação, faleceu em Lisboa, o sr. Carlos José Pinto, de 71 anos, natural de Silves, e inspector de seguros da companhia «O Trabalho». Era casado com a sr.ª D. Dulce dos Santos Rocha Pinto, pai das sr.ªs D. Isabel Maria Rocha Pinto Ferreira e D. Dulce Maria Rocha Pinto Moura e do sr. José Carlos Rocha Pinto; sogro da sr.ª D. Maria da Piedade Pinto Ferreira de Oliveira Baptista e D. Dulce dos Anjos Ferreira Rocha Pinto e dos srs. Humberto José Aleixo Ferreira, nosso assinante, e António Moura; avô dos srs. Carlos Humberto Pinto Ferreira e António Carlos Pinto Moura e das meninas Maria Luísa Pinto Moura, Ana Isabel Pinto Moura e Paula Cristina Pinto Moura e bisavô da menina Ana Cristina Pinto Ferreira. O funeral realizou-se para o cemitério de Carcavelos.

### D. Maria de Jesus Orvalho

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Maria de Jesus Orvalho, de 78 anos, viúva de Francisco Viegas Orvalho e tia da sr.ª D. Maria Julieta Carmo Pereira Mendonça, casada com o sr. João dos Santos Mendonça. O funeral efectuou-se da igreja do Pê da Cruz para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Lestia . . . . .	156 530\$00
Alecirim . . . . .	114 590\$00
Conserveira . . . . .	105 570\$00
Apóstolo S. João . . . . .	96 440\$00
N. Sr.ª das Salvas . . . . .	44 660\$00
Vandinha . . . . .	28 440\$00
Refrega . . . . .	25 770\$00
Infante . . . . .	16 590\$00
Cajú . . . . .	12 590\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	12 260\$00
Conceçanita . . . . .	5 120\$00
Prateada . . . . .	3 000\$00
Estrela do Sul . . . . .	850\$00
Total . . . . .	622 410\$00

### ALADORES PURETIC

De 1 a 12 de Janeiro	
OLHÃO	
TRAIINEIRAS:	
Audaz . . . . .	95 800\$00
Nova Esperança . . . . .	78 155\$00
Princesa do Sul . . . . .	77 370\$00
Ponta do Lador . . . . .	74 585\$00
Nova Sr.ª Piedade . . . . .	66 250\$00
Pérola Algarvia . . . . .	61 000\$00
Nova Clarinha . . . . .	56 500\$00
Arda . . . . .	48 500\$00
Ilha de Sonho . . . . .	46 200\$00
Maria Rosa . . . . .	41 800\$00
Farisol . . . . .	30 720\$00
Diamante . . . . .	30 300\$00
Garotinho . . . . .	26 740\$00
Restauração . . . . .	26 370\$00
Estrela do Sul . . . . .	15 700\$00
Costa Azul . . . . .	13 520\$00
Estrela Navegantes . . . . .	8 270\$00
Amazona . . . . .	7 900\$00
Total . . . . .	805 680\$00

### MARIA GENOVEVA PEREIRA

Seu filho José Pedro do Brito, sua nora Irene de Sousa Cercas Brito e netos e netas agradecem a todos que se dignaram acompanhar a sua chorada mãe, sogra e avó, até a sua última morada, no cemitério local.

### De 28 de Dezembro a 6 de Janeiro QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 468 962\$00



### 3 irmãos

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 20 a 22 de Janeiro  
**Frankstein Júnior**  
Não Acons. a men. 13 anos

De 23 a 25 de Janeiro  
**Sim, sim, meu coronel!**  
Para todos (m/6 anos)  
MATINEE (dia 25) às 16 h

De 27 a 29 de Janeiro  
**Pânico em Needle Park**  
Interdito a men. 18 anos  
A Seguir: LA BAMBINA  
AR CONDICIONADO

Sessões diárias  
às 21,30 horas.

### A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º  
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

### Vítima de doença súbita

Quando assistia ao encontro Olhanense-Esperança de Lagos, disputado no domingo no Estádio Padinha, em Olhão, foi acometido de doença súbita o sr. Artur Poieira da Cruz, de 51 anos, natural e residente naquela vila, marítimo, casado. Conduzido numa viatura da P. S. P. ao Hospital de Faro, chegou ali já morto.



### AGRADECIMENTO

#### CRISTINA DO NASCIMENTO GUERREIRO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada, ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte, e participa que manda celebrar missa às 12 horas na igreja de Vila Real de Santo António, no dia 18 (domingo).

### ALCARIA — TEZOUZEIRO S. BRÁS DE ALPORTEL

### AGRADECIMENTO

#### MARIA GENOVEVA PEREIRA

Seu filho José Pedro do Brito, sua nora Irene de Sousa Cercas Brito e netos e netas agradecem a todos que se dignaram acompanhar a sua chorada mãe, sogra e avó, até a sua última morada, no cemitério local.

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.  
OLHÃO PORTUGAL

do alto da torre



# Incrível mas verdade!

Há dias, um moço amigo ofereceu-me uma agenda; um daqueles livrinhos pequeninos que, além de calendário, têm o diário das marés, as fases da lua e uma data de folhas em branco para a gente escrever. Esta, por acaso, até vai mais longe, pois encerra um mapa de quilometragem, o valor das taxas postais (que não serve para nada, porque as taxas de correio estão a aumentar astronômicamente), a rede do metropolitano, as carreiras de autocarros e um rol de informações sobre as possíveis avarias de um automóvel. Quer dizer que, com uma agenda destas, um indivíduo não se perde e até adquire alguns conhecimentos, como por exemplo saber que o «celamim» é a 16.ª parte do alqueire e tem a capacidade de 0,431 litros; e que o arrátel alemão é superior ao português. Manias da soberba.

Até se pode fazer apostas: «Eh, pá, sabes qual é a distância entre Estocolmo e o Coiro da Burra?»

O outro fica pensativo, coça as orelhas e responde: «dois mil, quatrocentos e oitenta e cinco quilómetros».

— Enqanaste! Isso é até Lisboa. Tens de contar com mais trezentos quilómetros. Passa para cá os vinte paus!

Pois na agenda que me ofereceram, existe isto tudo e não só. Há mapas do mundo; de diversos países das Américas, Ásia, África, Europa e Oceania; e por fim uma útil carta geográfica de Portugal Continental com todos os lugares possíveis e imaginários, estradas primárias e secundárias, praias, termas e caminhos de ferro. Senhores, aquilo é uma enciclopédia em ponto pequeno. Ali se encontram representadas várias localidades e até «sitios» e lugares que não contam com meia-dúzia de casas, como por exemplo Barranco do Velho, Feiteira ou Peralva. Quem iria imaginar que Feiteira, um simples monte situado na serra algarvia, teria acesso ao mapa de Portugal? É formidável. E Barradas, que fica ao norte de Cachopo? E Santo Estêvão de Tavira?

Pois bem, esta maravilhosa agenda que por acaso até tem uma linda capa de coiro castanho, com seu mapa analítico do continente português, não tem o nome de Fuseta. Incrível, não é?

A princípio, julguei que fosse engano. Pus o dedo na estrada que vai de Faro a Vila Real de Santo António e comeci a percorrê-la: Faro, Olhão, Luz...

— Luz? ... Mas então onde está o desvio para a «branca noiva do mar»?

Recomecei, com redobrada atenção: Faro, Olhão, Luz... depois Tavira, Conceição, etc., etc., Vila Real de Santo António. E esta? Fuseta não estava no mapa. E nem o facto do nome de Moncarapacho também se encontrar ausente servia de consolidação. Que diabo teria acontecido? Será a terra dos heróicos lobos de mar que demandam os cinco oceanos, desconhecida dos geógrafos? Será a Fuseta tão insignificante que não mereça figurar no mapa de Portugal? Afinal, que porcaria de agenda vem a ser esta que me ofereceste, pá?

Por baixo da provincia do Algarve, no azul do Atlântico, pode ler-se a seguinte frase: «direitos de reprodução proibidos».

Bem feito, pois! Que seja proibida a reprodução de tamanha anomalia, são os meus sinceros votos. Mais sinceros que aqueles que desejo às pessoas nos cartões de boas festas. Então posso lá conceber disparate tão grande? A Feiteira no mapa e o nome de Fuseta esquecido? Já chegámos à Madeira, ou qué! E leva um indivíduo, uma vida a escrever acerca da sua terra, nos jornais.

Afinal de contas, esta agenda é exactamente como certas pessoas que conheço: muito bonitas, muito bem encadernadas e cheias de prosápia, mas quando abrem a boca dizem cada asneira!

E por aqui me fico. Um bom ano para todos, mesmo para aqueles que não estão no mapa.

Reis d'Andrade

## Sérgio Farrajsta Ramos

Médico dermatovenereologista  
Professor agregado de Medicina Interna

### DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:  
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

## CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

### SOCIALISMO BURGUEZ

Lá há dias num hebdomadário da provincia («O Algarve»), algumas palavras, subscriptas por P. M., que me deixaram boquiaberto (arriscando-me a que entrasse mosca). Eis o motivo da minha estupefacção: «Como bom burguez que sou, aliás como a totalidade dos cidadãos deste país, pois não há nenhum que o não seja, ou não faça tudo por o ser, ainda que o negue, por palavras — só por palavras»...

Bem. A verdade é que eu não tenho nada a ver com o facto, meramente subjectivo, de P. M. se considerar «bom burguez». O problema, se existe, é dele. Porém, o que me causa espanto é que a «totalidade dos cidadãos deste país» também seja, como P. M., «bom burguez». Aqui, estamos em crer que o colaborador de «O Algarve» comete um erro grave. A não ser que o conceito de «burguez» seja de tal modo «elástico», extensivo, que abarque todas as pessoas, incluindo portanto o camponês que semeia a terra, o operário que faz a casa e a máquina, o pescador que vai buscar o peixe ao mar... (Ah, agora reparo: talvez estes sejam os que «tudo fazem» para se aburguesarem!). Não há dúvida: as palavras podem servir, maravilhosamente, quer para esclarecer, quer para mistificar. O que não significa, bem vistas as coisas, que o uso deturpado que às vezes se faz de certos vocabulos seja, rigorosamente, premeditado. Por principio, cuido que as pessoas estão bem intencionadas (conduta que, aliás, já me tem causado vários dissabores)...

Em resumo: considerando (esta também está hoje muito na moda) que a maioria dos portugueses votou socialismo; considerando (já agora) que a «totalidade dos cidadãos deste país» (P. M.) é burguesa ou luta, com destemor, para alcançar o estatuto privilegiado da classe dominante (a burguesia) — teremos de concluir, muito logicamente, que estamos construindo em Portugal essa aberração histórica chamada «socialismo burguez»? Se as premissas ainda valem, slogisticamente, alguma coisa, poderemos atingir, enfim, a beatífica meta de acabar com a luta de classes — motor da História, não é? —, uma vez que todos somos ou desejamos ser, «bons burguezes»?

Fica portanto decretado: não há nada a alterar, porque todos somos, além de bons, burguezes. Ideologia? Religião? Política? Economia? Mas, no contexto sócio-não-sei-qué, do processo revolucionário em que estamos inseridos, não se apresenta tudo sob multiformes vias originais?...

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Nós, francamente, sem esquecermos alguns bons momentos ali vividos, que bons se nos afiguravam, certamente, em qualquer época da vida, achamos que Lagos ganhou, e não pouco, com o correr dos anos. Sem perder a fisionomia de cidade antiga, que se lhe nota em inúmeros recantos, ganhou deliberadamente, como terra moderna, no novo jeito oferecido a algumas praças, ruas e jardins, em que de modo nenhum houve «desperdiço», mas antes racional aproveitamento de quanto podia ser aproveitado.

Talvez por isso fazemos agora de bom grado, quando a ocasião se nos proporciona, aquilo que antes só faríamos se tivéssemos mesmo de fazer: uma visita a Lagos, para estar, para ver e, vamos lá, para recordar.

F. Gomes

## Lellão de bancas no mercado municipal de Faro

Em 26 deste mês, às 14.30, na sala de sessões da Câmara Municipal de Faro proceder-se-á em hasta pública à arrematação verbal dos direitos às bancas 143, 144, 189 e 190 do mercado municipal.

## Compro

Camião-frigorífico ou normal, a pronto pagamento.

Apartado 42 — telef. 124 — Vila Real de Santo António.

## Passa este ano o centenário do nascimento do poeta sã-brasense Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

em geral comemorem com dignidade e orgulho, o centenário de um dos seus mais ilustres conterráneos. Poderá parecer ainda cedo para se pensar nisso, mas não queremos que a data decorra em vão e desde já se apela para que se forme uma comissão que vise levar a cabo a tarefa de fazer conhecer a nível regional e até nacional a sua obra; trazer a S. Brás um ou dois conferencistas que conheçam a vida e a acção de Bernardo de Passos, fazendo-se na altura uma exposição de obras suas, com manuscritos, que seriam fornecidos pelos amigos e família, culminando com uma romagem ao cemitério, no dia 29 de Outubro.

Para que tudo isto e se possível algo mais se faça, e se não caia no esquecimento ficamos aguardando as adesões dos que quiserem trabalhar com vista à comemoração do primeiro centenário do nascimento do poeta e escritor Bernardo Passos.

Aproveita-se o ensejo para lembrar à Câmara Municipal que seria esta a melhor altura para se iluminar o busto existente no Largo de S. Sebastião, pois, além de se enriquecer o monumento, dava-se outro aspecto ao Largo.

Joaquim Manuel Dias

## Amendoeiras

prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiros, qualidade maçanilha (tipo Elvas) estas enxertadas entre 6 a 10 anos, todas a frutificar. Vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

## Curso de pilotagem aérea em Faro

O Aero Clube de Faro vai promover novos cursos de pilotagem. As inscrições devem ser feitas até 31 deste mês na sede do Aero Clube.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

## O Jornal do Algarve ante um boato tendencioso

(Conclusão da 1.ª página)

mento, sejam políticos ou artísticos; um J. Santos Stockler, insistindo por melhor e mais equitativo socialismo; um M. Sequeira Afonso, democrata sem extremismos e poeta de bom quilate; um Manuel Faria, com soluções algo originais para determinadas questões; um Joaquim Piscarreta, a quem os anos não fazem vergar na defesa da terra e das opiniões que escolheu; um João Leal, procurando servir o melhor que sabe e pode o seu burgo farensense e a sua e nossa Provincia; um F. Clara Neves, de prosa esportiva, em temas de S. Brás de Alportel ou do País; um Joaquim Manuel Dias, também de S. Brás, a querer afirmar-se na arrancada para as lidas jornalísticas; um Reis de Andrade, sempre bem disposto e intemerato na defesa da sua «branca noiva do mar»; um Sousa Pereira, um José Cruz ou um Neto Gomes irreverentes, por vezes, mas honestos, na força da sua juventude, em relação aos temas que abordam e tantos, tantos outros, que vemos surgir de quando em quando ou ficam, simplesmente, pelo caminho, talvez receosos de um comprometimento que só para eles exista e lhes rouba a possibilidade de mais e melhor se afirmarem.

Pois, da miscelânea de ideias e pontos de vista que todos estes nomes, e outros mais que de momento não nos lembram, representam (e representam), tem sido feito um *Jornal do Algarve* que, se não possui valor intrínseco, ao menos, quanto a nós, não deixa de ir sendo o curioso espelho de uma época, na nossa algarvia região. E isto sem falar na pequena ou grande notícia, na ocorrência, fortuita ou não, que, uma vez relacionada com o Algarve, sempre se procura assinalar.

Tudo isto notávamos, quando começámos a ver o jornal, tudo isto continuamos notando nos dias que correm, e não nos venham dizer que uma empresa, muito ou pouco comprometida com qualquer partido ou facção, admitiria, num órgão seu, o genuíno à-vontade com que se exprime, quando quer e pode, qualquer daqueles colaboradores.

Será esta diversidade de correntes e pareceres em que não distinguimos ressaibos fascistas, que pesa em algum inapto «oficial do mesmo officio» e o leva a pôr em circula-

ção boatos anedóticos que, apesar da sua incongruência, sempre encontram um ou outro desprevenido que lhes dê guarida? Serão membros de alguma suspeita tendência que, não se achando com representação na matéria expandida no jornal, pensam que se tornará mais fácil denegri-lo junto dos que o não lêem, ou não querem ler?

A nosso ver, o *Jornal do Algarve* prossegue, pesem embora as naturais limitações criadas, às vezes, pela preguiça de alguns colaboradores, cumprindo a missão que o seu fundador de há muito lhe determinara, de servir desasombroadamente a sua Provincia, não pactuando, nunca, com correntes de origem duvidosa. Não agrada a todos, porque isso de modo algum é possível; chocará algum espírito mais reaccionário que, especialmente alertado para um ou outro escrito assinado por nome de quem não gosta, olha apenas o nome, sem ler o escrito, nem lendo sequer os outros escritos do mesmo exemplar que, por certo, melhor o elucidariam nas suas dúvidas, pela multiplicidade de ideias em equação.

Se assim não fosse, se o jornal tivesse que deixar de trilhar a linha de rumo, honesta e isenta, que sempre o norteou, vendendo-se a quem melhor o pagasse, também decerto não deixariam os seus responsáveis, como noutras emergências os vimos fazer, de pôr os leitores e colaboradores a par da nova situação, para que se mantivessem, ou afastassem, consoante os próprios pontos de vista.

Estamos, portanto, apenas frente a mais uma «bisca» arditosamente lançada por quem tem evidente interesse em saber diminuído o prestígio do jornal onde tanto e tão esforçadamente se tem servido e vem servindo a Provincia. E como de mero, desprezível e insidioso boato se trata, será o desprezo, também, a melhor forma de o travarmos.

Américo Alves de Sousa

## Praia da Luz

Vendo apartamento a 200 m. da praia, 5 div. — Preço que permite empréstimo 85% Caixa Geral de Depósitos.

## MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA  
FRANCISCO GENTIL  
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Janeiro, 10 e 24; Fevereiro, 14 e 28; Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

# Desejamos a todos vós um Próspero Ano Novo

«Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser»

**TAP**  
TRANSPORTES  
AÉREOS PORTUGUESES

# TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

ver, por ser de todo o interesse, que tal aconteça. Casos destes, existem muitos na nossa Província, mas quem se atreverá, com as leis da actual R. A., a tais façanhas? Não será antes preferível ficar parado?

Estamos em crer que estes e outros aspectos da R. A. afectam todo o País agrícola e põem em risco a produção nacional, em nada devendo contribuir para o emparcelamento da pequena e média propriedade. Por outro lado, utilizando o pendur esquerdista político, tem-se tentado incutir na mentalidade das pessoas, a quase obrigatoriedade do cooperativismo agrícola. Este, pelo menos a curto prazo, afigura-se-nos outro erro, porque de pouco mais tem servido que para amedrontar as pessoas e lançá-las no anti-socialismo pretendido.

O cooperativismo é, sem dúvida, da maior utilidade, mas não deverá ser forçado. Encontrar como uma das principais justificações, os intermediários, principais inimigos do agricultor, é fácil e cómodo para os profissionais da política; mas encontrar a maneira de modificar

o circuito comercial, sem a intervenção dos intermediários e sem prejudicar produtor e consumidor é, de momento, muito difícil.

A justificar a opinião de muitos e a contradizer a razão de alguns, no que se refere a intermediários e cooperativas, vale a pena uma dupla interrogação: porque preferem os produtores de citrinos vender os seus frutos aos intermediários e não à Cooperativa de S. João da Venda? Pagarão mais?

Há muitas arestas a limar no sector agrícola, muita dúvida e descontentamento nos agricultores. Caminhamos para os dois anos de Revolução e o agricultor algarvio apenas tem visto a sua situação agravar-se, porque a amêndoa, a alfarroba, o figo e a cortiça da serra, desceram em preço quase 50%. Por muita ingenuidade que exista no camponês, ele já se apercebeu de que a principal origem dessa baixa de preços, partiu do «boicote» dos principais países compradores de tais artigos, motivado pela inadaptável política que se tentou introduzir no meio camponês. Os antigos grêmios da lavoura desapareceram, mas apenas no nome e tanto assim que os lavradores dizem: «o mel é o mesmo, as formigas, é que são outras». As facilidades, os meios de ajuda, tardam e que reestruturação na agricultura? Sendo o Algarve uma região essencialmente de tendência horticola, porque não se tenta alargar mais o regadio?

É verdade que a sobrepor-se a isto, temos a imensa falta de água. Mas também não é menos certo que ainda existe a possibilidade de construir pequenas e médias barragens, como por exemplo no local denominado Cotovio, na freguesia de Boliqueime, um pouco acima da ponte da Patê. O terreno a banhar é charneca, pouco produtivo, enquanto os arredores se poderiam tornar em centenas de hectares de regadio.

Dizem os entendidos, e é verdade: quanto mais se perfurar, mais baixo andar o nível das águas. No entanto, os que podem vão perfurando, pagando em média dois mil escudos por cada metro, enquanto os que não podem, ou aqueles cujas propriedades são demasiado pequenas, vão-se mantendo impávidos.

Porque não facilita o Estado as máquinas, pagando o pequeno lavrador apenas os salários do pessoal e uma taxa reduzida? Nas mesmas condições poderiam os ex-grêmios, pôr à disposição do pequeno proprietário, tractores e outras máquinas agrícolas. Este um modo da reforma agrária, capaz de incentivar os agricultores e a agricultura. Só assim os camponeses acreditarão numa política de braço dado com a agricultura e em políticos amigos da Nação portuguesa. — M. Faria

## Cine Clube de Faro

No Cinema Santo António, o Cine Clube de Faro efectua no próximo dia 26 mais uma sessão normal com a película «Jules e Jim», do realizador François Truffaut.

## Compro

Automóvel a gasóleo.

Resposta: Apartado 42

— Telef. 124 — Vila Real de Santo António.

## ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 393 — Vila Real de Santo António.

## Novos dirigentes municipais

(Conclusão da 1.ª página)

tel, por virtude de o anterior presidente, devido a hospitalização, haver pedido exoneração de funções. O empossado é o dr. José Pires da Cruz, natural daquele concelho e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras por uma Universidade do Brasil, país para onde e por razões políticas emigrara.

No concelho de Albufeira e por plebiscito directo, decorreu no domingo o acto eleitoral para a presidência da Comissão Administrativa do Município. Funcionaram seis mesas de voto que registaram a presença de 2274 votantes (19,58%), os quais distribuíram os seus votos da seguinte forma:

Carlos Oliveira Macieira (PPD), 41,58%; Romeu Santa Clara de Brito (algumas comissões de moradores e de trabalhadores), 34,65%; José Bernardo Cabrita Correia (P. S.), 19,08% e Fernando José Pontes (P. C. P.), 1,58%.

## Vende-se

Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

Viva despreocupado  
Empregue o seu capital  
**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR  
Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## Vigilância e acção revolucionárias

(Conclusão da 1.ª página)

tugueses, no tocante à necessidade de vigilância que de todos se espera e se deseja. Pensamos que há como que uma «cedência» de confiança para «os outros», alijando as nossas responsabilidades próprias, para os que estarão mais dispostos que nós a vigiar activamente os movimentos dos reacconários. É que, vigiando certos elementos, servidores dedicados do antigo regime salazarista/caetanista, pode-se, em certa medida, chegar até certas pontas da meada que poderão levar-nos até ao «grosso da coluna» contra-revolucionária. Uma vigilância aturada e discreta pode conduzir-nos à identificação de serventuários da contra-revolução, servida e alimentada, em armas monetárias e outras, por essa nefasta (para as liberdades de qualquer país livre), organização intervencionista americana, ao serviço dos altos interesses do imperialismo internacional, mais concretamente do imperialismo americano.

É verdade que muita gente pode fazer certas observações e aderir com relutância à ideia de uma activa vigilância sobre elementos reacconários e contra-revolucionários. Estão, naturalmente, neste caso aquelas pessoas honestas e amantes da justiça, antifascistas de sempre e de agora, as quais souberam há pouco que se tinham juntado numerosos elementos, alguns dos quais socialistas e outros antigos serventuários da União Nacional, que foi o partido único e oficial do salazarismo, e que, a pretexto de boatos provocadores e reacconários de que os comunistas queriam assaltar a central eléctrica da vila fronteiriça, se instalaram nessa central, armados, numa manifestação de prepotência e de provocação contra as leis estabelecidas por esta Revolução em curso, ostensivamente provocantes, dizendo-se defensores duma ordem revolucionária, que não é a deles.

É caso para perguntar: como se atrevem a tamanho cinismo e oportunismo? E, também: de onde vieram as armas de que se armaram para fazer face a uma hipotética ameaça comunista, que boateiros contra-revolucionários espalharam para poderem justificar tais actos de prepotência e de provocação contra as pacíficas populações? Também cabe perguntar, como sequência dessa vergonhosa e aparatosa mistificação, manipulada pelos manhosos e encapotados reacconários: para onde foram, depois, essas mesmas armas? Como é possível permitir-se, em plena Revolução democrática, via ao Socialismo, que notórios fascistas e serventuários do regime salazarista/caetanista, de triste memória, possam, actualmente, armar-se com toda a facilidade e arvorar-se em defensores dessa mesma Revolução?

Há qualquer coisa que não cheira bem, neste prato revolucionário... Por isso aqui ficam as interrogações. Interrogações claras e abertas, para que quem de direito possa debruchar-se sobre elas e ordene uma análise que se impõe, se não queremos voltar a cair em novas ratoeiras preparadas pela contra-revolução, de forma a lançar a confusão entre os antifascistas e todos os outros que estão com o ideal libertador do 25 de Abril. Pensamos que se tem sido demasiado tolerante com certas pessoas que não merecem nenhuma confiança, neste processo de liberta-

ção e de desinfecção dos malefícios provocados no povo trabalhador deste País de sol, ao longo da «noite de negridão» de tristíssima memória em que se incrustou quase meio século de um tempo português perdido para o progresso e para a cultura do nosso povo.

A C. I. A. dispõe, pelo seu dinheiro e longa experiência nos mais diversos paralelos, de diabólicas artimanhas de poder estar por toda a parte, de comprar a alma de muita gente ambiciosa e predisposta a, vendendo-se, lutar pela recuperação do «paraíso perdido» da grande burguesia na nossa Pátria. Compete aos antifascistas honestos, decididos e conscientes dos graves riscos que ameaçam a nossa Revolução, o dever de tudo empenharem na defesa e no progresso desta mesma Revolução democrática, a caminho do Socialismo. Se soubermos, se quisermos e se formos capazes de estar à altura do momento revolucionário que atravessamos, poderemos ajudar a abrir ao povo trabalhador, de que fazemos parte integrante, as portas de uma ansiosa e fraterna sociedade socialista.

A. Vicente Campinas

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Trespasa-se

Café Restaurante Império.  
Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro.

Telefone, 87 — Vila Real de Santo António.

## Oferece-se

Empregada, de 26 anos, com conhecimentos de cozinha.

Resposta a este jornal ao n.º 33/76.

# TOYOTA



**S. 30**

com TOYOTA  
você poupa mais aos 100

**Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.**

FARO      PORTIMÃO      LAGOS



# Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006  
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

## CORREIO de LAGOS

### OS TRABALHADORES DO HOSPITAL AGRADECIDOS

No Dia de Natal foi-nos dado assistir ao convívio dos trabalhadores do Hospital, fruto da colaboração dos habitantes de Lagos que, correspondendo aos apelos da respectiva comissão, proporcionaram recolha de fundos, roupas e brinquedos, que deram azo a actos de solidariedade para com crianças e adultos e melhoria das refeições dos doentes e até de pessoas sem família que foram servidas num pequeno refeitório nesse dia inaugurado.

Presentes ao convívio algumas autoridades e não mais talvez porque a festa da família se atraiu aos seus familiares mais directos, e ainda o rev. Veiga, com o grupo coral da Igreja de Santa Maria, que entou canções alusivas à quadra, junto dos doentes, na maioria acompanhados por pessoas de família, que assim recordarão a presença de jovens e adultos que durante momentos os confortaram cantando uns, dirigindo palavras amigas outros. Por tudo isto os trabalhadores do Hospital viveram horas felizes, cumprindo o seu dever. O dr. Clarinha não se associou por motivo de parto que o fez estar horas junto do recém-nascido, e o enfermeiro Passarinho só se associou em parte, por ter de acudir a uma criança de 5 anos atingida com uma pedra na cabeça.

Estes dois casos trouxeram-nos à mente o facto de o Banco do Hospital ter estado encerrado durante alguns anos com reparos desfavoráveis sem fim, até na Imprensa diária, visto que as instalações do Banco, não sendo afectadas pelo sismo, poderiam com boa vontade da mesa de então, ter servido para casos urgentes sem qualquer interrupção.

### IDEIA LOUVÁVEL A PROPÓSITO DO PARQUE INFANTIL

No último número, o que foi inserto sobre o parque infantil pecou por falta do sinal de interrogação no último período. Assim, e porque de palavras e promessas estamos fartos e as realizações estão praticamente em zero, repetimos a pergunta:

Teremos a dita de algo de positivo da parte das Comissões de Moradores, cuja acção até agora pouco se tem feito sentir no aspecto de realizações práticas? O Município aceita de boa vontade sugestões?

### Preços dos vinhos a granel e engarrafados

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços esclarece os vinteiros de que a Junta Nacional do Vinho está a terminar o estudo do plano da sua intervenção no mercado de vinhos, por compra à vinicultura, devendo a respectiva tabela de preços e o esquema de intervenção ser brevemente publicados.

Entretanto, no sentido de se procurar uma harmonização entre a intervenção a realizar e a política de preços ao consumidor, está para breve a publicação do regime de preços para vinhos a granel e engarrafados de mesa, com o objectivo de normalizar e disciplinar a margem de lucro na venda ao público.

### Explosão em Odiáxere: dois feridos e um morto

No sítio de Moura, arredores de Odiáxere (Lagos), o jornaleiro sr. Artur Duarte, de 50 anos, largou o trabalho para o almoço e dirigiu-se a uma ribeira próxima para lavar as mãos. Aí encontrou um objecto metálico que lhe pareceu uma «garrafinha» e, pegando nele pela argola, foi mostrá-lo ao patrão, sr. António Barbudo Calado, de 66 anos, e ao seu colega sr. João António Arvelos, de 52, residentes, também, em Odiáxere.

Quando examinavam o achado que, pelos vistos era uma granada, registou-se violenta explosão, sendo todos atingidos e caindo morto o António Calado.

O João Arvelos, recolheu ao hospital de Lagos, onde o Artur Duarte foi tratado de ferimentos ligeiros.

tões e auxílios de qualquer espécie para que a obra se concretize o mais breve possível.

### O MAU ESTADO DA AGRICULTURA

A agricultura, a avaliar pelo que se constata na zona barlaventina do Algarve, nunca esteve tão pobre como nos dias que passam.

A mão de obra triplicou de preço, os utensílios agrícolas e os pesticidas, pouco menos, mas os produtos que «defendem» a maioria dos lavradores algarvios, como as amêndoas, dificilmente podem ser colocados, por preços muito inferiores aos praticados nos últimos anos.

O crédito agrícola de emergência, parecendo-nos mais uma manobra política para conquistar rendeiros com vista a vingarem princípios da reforma agrária, em parte inconciliáveis com o que a prática aconselha, do que um auxílio aos pequenos e médios produtores, duvidamos que resulte para o aumento de produção que se impõe no sentido de alcançarmos a tão falada como desejada e necessária independência. Afigura-se-nos aconselhável a liberdade de exploração e obrigatoriedade de aproveitamento dos terrenos segundo as suas características, sem o que pequenas ou grandes propriedades passariam para a posse do Estado, mas como até houve quem apoiasse ocupações selvagens de propriedades em plena produção, os resultados negativos de medidas tomadas «em cima do joelho», como o povo diz, estão à vista.

### O ENCERRAMENTO DOS C. T. T. AOS SÁBADOS

O povo, eterno sacrificado, ouvindo falar em aumento das taxas postais e, acto contínuo, no encerramento dos serviços dos C. T. T. aos sábados, diz não a este e, em nosso entender, com justa razão.

Para que venha a verificar-se progresso, há que trabalhar e os serviços públicos devem dar o exemplo, afigurando-se-nos que o sábado de tarde e o domingo, devem bastar para o descanso semanal visto que nos restantes dias o trabalho raro ultrapassa as 7 horas.

Os trabalhadores rurais e os pescadores chegam a ultrapassar as 10 horas diárias, havendo rurais que quase atingem as 20, sem conseguirem, em muitos casos, proventos que se aproximem dos ordenados mínimos fixados por lei. Há repartições públicas que estão abertas aos sábados de manhã, outras havendo que não. Há localidades, como Lagos, onde até o mercado municipal encerra aos domingos e assim as pessoas do campo deslocam-se à cidade aos sábados de manhã para efectuar compras, podendo aproveitar o tempo para tratar de assuntos ligados aos C. T. T. ou quaisquer repartições públicas com benefícios de vária ordem, pela necessidade de poupar despesas de transporte e ganhar tempo para as ocupações agrícolas e domésticas.

Estando em estudo horário de trabalho nacional, oxalá seja possível evitar que os serviços públicos pequem por mais exemplos, que levem o povo a dizer que quem mais ganha menos trabalha.

### CURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Em 5 deste mês, foi-nos dado assistir à reunião que marcou o início do curso de alfabetização para adultos com que a Secção do Partido Socialista se tem empenhado, de colaboração com o Município. Presentes elementos do secretariado do partido, duas professoras diplomadas e aproximadamente duas dezenas de adultos, dos 27 que já se encontram inscritos no curso. Tivemos a satisfação de ver troca de impressões entre os que vão ensinar e os que desejam aprender, no sentido de um horário que se ajuste ao tempo disponível de uns e outros.

Há boa vontade de ambas as partes, e porque soubermos que mais uma professora surgirá, admitimos resultados proveitosos para os frequentadores do curso e satisfação para quantos, leal e desinteressadamente, se vêm dedicando à causa da alfabetização.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Com apenas um ponto conquistado em quatro possíveis e com favoritismo para tal, o Farense não aproveitou o «ensejo» de dar um pulo na tabela classificativa e fugir da incómoda posição que ora ocupa.

Verdade seja que factores múltiplos têm afectado a turma, impossibilitando desde há muito a utilização permanente e sistemática do onze considerado base. Mas não é menos verdade que falta conjunto e capacidade global, com afundamento alternante e comprometedor dos vários sectores. Ou a defensiva é generosa nas dádivas, ou o ataque, perdulariamente compromete todo o esforço dos companheiros recuados. Nem sequer a questão «Benje» pode ser invocada em relação ao jogo de domingo e isto porque José Armando se houve com um punhado de excelentes defesas. Houve, sim, um certo amolecimento após o golo obtido aos 19 minutos que mais do que estímulo, foi narcótico para os algarvios. Espicou os estorilistas que, a despeito de o golo haver sido oferecido «de bandeja», fizeram jús ao empate alcançado.

O Farense tem valores para não descer, já que se acredita que, para além de outros factores, a questão «maré de azares» cessará. Importa a moralização elevada, que nos parece estar ausente. O encontro do próximo domingo, em Guimarães, não é propício a grandes perspectivas, mas até pode constituir um oportuno teste.

#### II DIVISÃO

Sob o signo do empate, a última jornada para as turmas algarvias. E se ele era previsível para o encontro do Estádio Padinha, surpresa total foi o que aconteceu em Portimão. Com efeito, a excelente carreira dos barlaventinos no ano transacto, conheceu um corte total em 1976, já que nos dois encontros disputados a turma tem estado muito aquém daquilo que efectivamente vale. E se o golo dos sintrenses foi marcado por um homem de Portimão, diga-se que constituiu prémio para a genica e empenho com que os visitantes se houveram.

Em Olhão, houve emotividade, pela constante mutação do marcador, toda ela ocorrida nos 45 minutos iniciais. A turma da casa jogando num sistema de ataque e os homens de Lagos havendo-se com o seu veloz e perigoso contra-ataque, ofereceram então um espectáculo de interessante emotividade. A próxima jornada traz o Sesimbra a Lagos, com favoritismo para os visitados. Portimonense e Olhanense vão deabalada a Leiria e Évora (Juventude) em encontros difíceis mas passíveis de lhes proporcionarem o arrecadar de pontos.

#### III DIVISÃO

Das três formações algarvias, todas elas em situação de visitantes, apenas o Sambrazense foi arrecadar um ponto. E bem amealhado, aliás, já que lhe permitiu mais um pulo na sua luta pela fuga à despromoção. O Quarteirense em Paio Pires, lanterna vermelha, perdeu por marca não esperada. O Lusitano ofereceu renhida réplica, perdendo em Alcochete por um tento solitário.

No domingo o Quarteirense recebe o gulo, o Vasco da Gama que nas 16 jornadas apenas conheceu 3 derrotas. Acontecerá desta feita a quarta? O Lusitano é favorito ao receber o Rosairense, enquanto o Sambrazense tem nova e difícil deslocação a Lisboa para defrontar o Olivais.

#### JUNIORES

Previsões frustradas, já que o Farense derrotou o Sporting e o São Luís se viu derrotado pelo Atlético. Os «leões» de Faro obtiveram dois tentos no 1.º tempo e depois, com sacrifício e empenho, defenderam a vitória, bem preciosa e necessária aliás. No São Luís-Atlético imperou a maior capacidade física dos alcantarenses. No domingo o Farense, no pelado da Horta da Areia (por trabalhos em curso no relvado de São Luís) recebe a C. U. F., enquanto o São Luís se desloca ao Restelo para defrontar Os Belenenses.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# ANÚNCIO

Comunica-se que está a concurso o lugar de enfermeiro/a ou auxiliar de enfermagem, nos postos clínicos da Caixa de Previdência e A. F. Distrito Faro, em:

- Portimão
- Conceição de Faro
- Estoi
- Castro Marim

Os interessados devem dirigir-se, para esclarecimento, à sede desta Instituição, em Faro, até ao próximo dia 31.

Faro, 12 de Janeiro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que até 7 deste mês registou mais as seguintes adesões: transporte, 16 288\$50; emigrantes de Colónia (Alemanha): José Manuel Jesus Brito (15 DM), 155\$25; Eduardo João Gonçalves (20 DM), 207\$00; Vital Guerreiro Ferreira, (10 DM), 103\$50; José António Ferreira (10 DM), 103\$50; Manuel de Sousa Brito (15 DM), 155\$25; Mário Maximiano Martins (Castro Marim) (10 DM), 103\$50; Floripes de Sousa Cardoso (10 DM), 103\$50. Emigrantes de Remscheid (Alemanha): José Lino da Silva (20 DM), 207\$00; Artur da Silva Estêvão (10 DM), 103\$50; António Manuel Sanina (10 DM), 103\$50; José Manuel dos Santos Cavém (10 DM), 103\$50; Francisco Langa (15 DM), 155\$25; Carlos Gutierrez Toledo (15 DM), 155\$25; Vítor Caixinha (10 DM), 103\$50; Manuel Francisco (Castro Marim) (10 DM), 103\$50; João José Cabrita (10 DM), 103\$50; José Manuel Alves (10 DM), 103\$50; Alexandrino Salgueiro (5 DM), 51\$75; Olívia do Carmo P. Silva (10 DM), 103\$50; João Manuel Silva (10 DM), 103\$50; Eglantino da Vila Morena (Grândola) (5 DM), 51\$75; Manuel Martins Afonso (15 DM), 155\$25; Maria João Afonso (5 DM), 51\$75; Amélia Isabel Sequeira (10 DM), 103\$50; José Sequeira (20 DM), 207\$00; Vítor Manuel de Jesus Silva (10 DM), 103\$50 (total 3 105\$). Emigrantes de França (J. A.), Vítor Xavier (50 F.), 302\$50; Joaquim Arrais Lopes (50 F.), 302\$50; José do Carmo Rosa (50 F.), 302\$50. José Vítor Miguel Correia, 150\$00; José João Gonçalves, 50\$; Ezequiel Fernandes, Lisboa, 100\$; João Parreira, 50\$00; Carlos Brito Guerreiro, 500\$00; Manuel Veia, 150\$00; José Manuel Bento Vasques, 40\$00; José Salas, 50\$00; Amílcar Lourenço, 20\$00; Carlos Alberto, 20\$00; Ercíria, 20\$00; anónimo, Lisboa, 60\$00; Joaquim Simões Farinha, Santarém, 40\$00; capitão José Rebelo, Setúbal, 50\$; Emílio da Cunha Pereira, Santarém, 20\$00.

A transportar, 21 721\$00.

## Estágio de atletas em Quarteira

Carlos Cabral, Hélder de Jesus, Aniceto Simões, José Carvalho, Fernando Mamede e Carlos Lopes, pré-seleccionados, com vista aos próximos Jogos Olímpicos, pela Federação de Atletismo, estagiaram durante vários dias em Quarteira, efectuando sessões de treino no pinhal, na praia ou na relva do campo de golfe vizinho.

## Vende-se

Em Vila Real de Santo António, serralharia mecânica e fundição de ferro e metais, em funcionamento. Resposta a este jornal ao n.º 1 004.

## Automóvel contra ovelhas em Ferreiras (Albufeira)

Em Ferreiras (Albufeira), um carro conduzido pelo sr. Carlos Fernando Duque Alves, empregado bancário, residente em Albufeira, foi de encontro a um rebanho que cruzava a estrada, matando oito ovelhas.

## Horta vende-se

Situada entre Faro—Olhão

Com cerca de 1 hectare, bastantes casas, armazém, norra com motor, etc.

Tratar pelos telefones 24705 ou 22488 de Faro.

## ATLETISMO

### MUITOS CONCORRENTES NO GRANDE PRÉMIO DE REIS, EM FARO

Outra vez a capital algarvia foi cenário (no último sábado) da mais conhecida prova pedestre que se efectua na provincia do Sul. Organizada pela Associação de Atletismo de Faro (onde Manuel Xabregas continua servindo o desporto com rara dedicação), esta 7.ª edição da prova, ao invés do que vinha sendo usual, não teve nem a presença de concorrentes espanhóis, nem dos mais conhecidos fundistas e meio-fundistas nacionais. Mas houve entusiasmo quer dos atletas, como do público, que compareceu em número avultado à Praça da Liberdade (Pontinha).

Antecedendo a competição de fundo houve o IV Mini-Prémio de Reis, para juvenis, na extensão de 3 000 metros, com 2 voltas ao percurso. Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º Carlos Rodrigues (Associação Cristã da Mocidade), 10 m, 52 s; 2.º Meira Pinto, 11 m, 11 s; 3.º Ezequiel Simão, 11 m, 17 s; 4.º José Fonseca, 11 m, 20 s; 5.º Sérgio Chumbinho, 12 m, 25 s, (todos do Liceu de Faro). Por equipas: 1.º Liceu de Faro C, 15 pontos; 2.º Liceu de Faro A, 19 p.; 3.º Liceu de Faro B, 26 pontos.

Depois disputou-se o VII Grande Prémio de Reis, para juniores e seniores, numa extensão de 6 000 metros, com 4 voltas ao percurso e em que o vencedor, José Simões (Associação Cristã da Mocidade) dominou por completo, concluindo a prova com 20 m, 09 s. Classificaram-se a seguir: 2.º Renato Graça (C. D. U. L.), 20 m, 52 s.; 3.º João Campos, 21 m, 06 s.; 4.º Luís Horta, 21 m, 48 s.; 5.º Albino Viegas, 21 m, 48 s. (todos do Liceu de Faro). Por equipas: 1.º Liceu de Faro, 12 pontos; 2.º Associação Cristã da Mocidade, 16 p.; 3.º Centro de Recreio Popular das Ferreiras, 30 pontos.

## Torneio de bilhar em Faro

Num salão de bilhares, na Rua do Pé da Cruz (à Pontinha), em Faro, está a ser disputado um torneio de «snooker», com a participação de 40 concorrentes. Foram estes agrupados em cinco séries, cujos dois primeiros classificados participaram numa poule final. Os jogos efectuam-se todas as noites, excepto às quartas-feiras, a partir das 21 horas.

## Troca correspondência

Rapaz, 26 anos, boa apresentação, solteiro, 1,70 de altura, deseja corresponder-se com pequena de qualquer ponto do País.

Direcção: Olímpio Domingos dos Santos Lopes — Monte das Soudes — Correio das Furnazinhas — Sul I — Algarve.

## Trabalhadores bancários distinguidos

No decurso de um plenário de trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, efectuado na capital, receberam a medalha de ouro daquele estabelecimento de crédito, por haverem completado 25 anos de bons serviços, os srs. Adriano Cardoso Guerra e José Rosa Nunes, respectivamente gerente e caixa da agência em Faro.

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos

### CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta colectividade, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 31 de Janeiro corrente pelas 15 horas.

#### ASSUNTOS A TRATAR

Apresentação de contas pela Direcção. Eleição de novos corpos gerentes. Não havendo número legal para a Assembleia funcionar fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 15 de Fevereiro à mesma hora.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, 16-1-76

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim de Sousa Piscarreta

## BASQUETEBOL

### TAÇA DE PORTUGAL

### ÉXITO TOTAL DAS EQUIPAS ALGARVIAS, EM ESPECIAL DE OS OLHANENSES

Tivemos entre nós, no Pavilhão de Faro, no penúltimo sábado, Taça de Portugal. Nada menos que três jogos, nos quais se registaram triunfos das equipas algarvias, com os seguintes resultados: Farense, 70 — Rio Seco, 52; Olhanense, 57 — Empregados de Comércio de Santarém, 52; Os Olhanenses, 91 — Nacional de Nataçã, 84.

Será que o nível do basquetebol algarvio evoluiu? Efectivamente, evoluiu e já nao é nenhuma «pêra doce», quando as suas equipas mais representativas, Os Olhanenses, Farense e Olhanense, defrontam as da 2.ª Divisão Nacional.

Mas não nos podemos deslumbrar, porquanto muitas vezes o resultado deste ou daquele encontro pouco pode reflectir. O que, quanto a nós, é importante, é que esses resultados, essas exhibições possam na realidade ser o reflexo, o fruto de um trabalho de base, bem orientado, e de novas técnicas e tácticas bem assimiladas. Se assim acontecer, estar-se-á, sem dúvida, a trilhar o caminho certo. Só assim será possível uma aproximação dos centros mais evoluídos, com a adopção dos métodos de orientação e de formação mais adequados às exigências cada vez maiores da prática do basquetebol.

Atente-se neste pormenor elucidativo: o jogo evoluiu tanto e o confronto entre atacantes e defensores é de tal maneira exigente, com a implantação das novas técnicas de execução, que a F. I. B. A. (organismo máximo da modalidade, a nível europeu), estuda a hipótese de em vez de dois, ser de três o número de árbitros para dirigir um encontro de basquetebol. Desnecessário seria referir a machadada que representaria para a prática correcta da modalidade, se treinadores e árbitros não estivessem bem identificados com a constante evolução da técnica de execução. Tudo isto, afinal, para dizermos que durante muitos anos tal não vinha acontecendo no Algarve. Felizmente, hoje a posição é outra e quem tem a ganhar com isso é, no fim de contas, o basquetebol.

E um facto incontroverso e não inspiração momentânea: o nível do basquetebol no Algarve evoluiu muito razoavelmente no aspecto técnico, no nível de execução dos seus praticantes. Já o mesmo não podemos dizer em relação a dois aspectos muito importantes: um, a condição física-atlética da quase generalidade dos praticantes; outro, relacionado com os múltiplos aspectos de ordem táctica. Mas também aqui se processará acentuada melhoria, lenta mas seguramente, como importa que aconteça.

Os cursos de treinadores de basquetebol, em boa hora iniciados há cerca de ano e meio pela Direcção Geral dos Desportos, com a colaboração da F. P. de Basquetebol, trarão, certamente, pelo menos a médio prazo, resultados ainda mais positivos, fundamentalmente no que concerne ao encaminhar de métodos de orientação e formação actualizados e ao estabelecimento de uma linguagem comum entre quantos têm por missão ensinar basquetebol.

No basquetebol, como em qualquer desporto, é igualmente importante que as pessoas se «abram», que os responsáveis técnicos transmitam o pouco ou o muito que sabem, em prol da modalidade que servem. Para tal, se, por um lado, quem mais sabe e mais experiência possui jamais deverá evitar ou desencorajar essa aproximação, quem mais carências tem, mais terá de procurar essa «abertura». Isto ensinou-nos o sempre jovem de espírito, mestre prof. Teotónio Lima, um homem a quem o basquetebol português tanto deve.

Pela nossa parte, afirmamo-lo, foi assim, procurando essa «abertura» constantemente junto de responsáveis de centros mais evoluídos, que ganhámos determinado tipo de experiência válida e proveitosa.

Prometemos voltar a esta questão, relacionada com o nível e expansão do basquetebol em terras algarvias. Diremos, então, quando importante poderá ser a acção da delegação da Direcção Geral dos Desportos em todo um conjunto de

acções e iniciativas possíveis de pôr em prática.

Relativamente aos jogos, numa análise ainda que breve, focaremos os aspectos mais significativos:

#### FARENSE-RIO SECO

Ambas as equipas defenderam zona sem grande agressividade, sendo o Farense o cinco mais lúcido e determinado, extraindo daí vantagem para, com certo a-propósito, explicar um ou outro contra-ataque bem sucedido. No ataque, a equipa de Faro, contando com melhores lançadores, evidenciou natural supremacia sobre o antagonista, que cedo se rendeu ao seu melhor poder concretizador.

Não gostámos da equipa do Rio Seco, que revelou pouca estrutura de jogo e alguns jogadores sem condição morfológica para uma prática competitiva minimamente exigente.

Portanto, triunfo certo e folgado da melhor equipa.

#### OLHANENSE-EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE SANTARÉM

Jogo de certo modo confuso, com muitos passes transviados e com pouca lucidez por parte de ambas as equipas na explanação dos seus sistemas de jogo.

Isto com a agravante de as duas equipas terem utilizado a defesa zonal, o que possibilita maior espaço de manobra, mormente quando a agressividade defensiva não é posta em prática, como foi o caso. Contudo, a superioridade do Olhanense nunca esteve em causa. Foi o cinco que melhores soluções apresentou e aquele que mais lutou pelo triunfo que lhe assentou perfeitamente.

O cinco de Olhão parece-nos capaz de melhorar o seu rendimento se, entretanto, fizer subir uns furos a sua condição física e se alguns dos seus elementos puderem ter outro aproveitamento, de acordo com as suas características.

#### OS OLHANENSES-NACIONAL

Foi, sem dúvida, o mais bem jogado e o mais emotivo encontro da noite.

Credenciado como boa equipa e moralizado pelos recentes triunfos sobre o Algés e o Benfica, o Nacional terá encarado o jogo com relativo à-vontade, pensando talvez que o adversário seria fácil. E isso foi-lhe fatal.

Os Olhanenses, alardeando boa condição física-atlética e fazendo da humildade e da determinação as suas armas mais poderosas, teve momentos em que se superou a si próprio, empolgando a muita e entusiástica assistência.

Refira-se que enquanto o cinco de Olhão apenas utilizou seis jogadores, o cinco lisboeta com constantes substituições, para refrescar a equipa, utilizou nove elementos. Os Olhanenses defenderam sem-sobremarcando muito bem na 1.ª pre homem-a-homem com ajuda, parte, para no 2.º tempo decair um pouco na ponta final, quando o natural cansaço começava a produzir os seus efeitos.

O Nacional, que começou a defender zona agressiva, mudou de seguida para homem-a-homem com ajuda e mais tarde, sensivelmente a partir da desvantagem de 20 pontos (78-58), utilizou, premente, todo o campo.

No ataque, Os Olhanenses contrariaram bem e sempre com cabeça fria as mutações defensivas do adversário, surpreendendo tudo e todos.

Aos lisboetas, com uma meia distância poderosa, terá faltado a lucidez necessária para, com a sua incontestável superioridade global, levar de vencida o antagonista.

Em resumo, triunfo justo de Os Olhanenses, a fazerem uma boa época. Oxalá este triunfo sensacional não ocasione deslumbamentos, e a equipa possa continuar a trabalhar com a humildade que a tem caracterizado.

Resta-nos falar das arbitragens: de uma maneira geral, estiveram bem no capítulo disciplinar; no capítulo técnico, um ou outro erro não tirou a validade nem a acatância do trabalho dos juizes presentes nesta boa jornada de propaganda da modalidade.

Humberto Gomes

A Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, marcou a realização dos seguintes encontros: Seniores, amanhã, Imortal-Faro e Benfica; Ginásio-Olhanense; dia 21, Os Olhanenses-Farense; dia 22, Imortal-Olhanense. Feminino: dia 18, Olhanense B-Portimonense.

#### CAMPEONATOS NACIONAIS

Iniciou-se a disputa dos Campeonatos Nacionais de Basquetebol, verificando-se, em relação às equipas algarvias os seguintes resultados: II Divisão: Maria Pia, 82 — Olhanense, 74. III Divisão: Combatentes, 41 — Farense, 63; Oeiras, 63 — Farense, 69.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. José Gonçalves Vítor, agente do Banco de Portugal, em Portimão.

# Comandos

Está em organização a 1.ª Assembleia Geral da nossa Associação, que terá lugar nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 1976, em Lisboa. Contacta-nos, a fim de sabermos onde resides, para: Apartado 58 — Loulé.

## BRISAS do GUADIANA

### Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António abrem subscrição para a compra de uma nova ambulância

PELA Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, tem vindo a ser desenvolvida, ao longo dos anos, em prol das populações, uma actividade sobremaneira útil, dentro dos seus temas de «vida por vida» e «a bem da Humanidade», a qual não se limita ao concelho vila-realense mas vai sempre bastante mais longe, até onde as circunstâncias lho permitem.

Contam-se, deste modo, por milhares os serviços prestados pelos Bombeiros de Vila Real de Santo António, e não apenas no acudir a incêndios e outros sinistros, mas também no que se prende a uma colaboração, que se procura tornar em cada dia mais prestígio e eficaz, com quanto se liga a coisas de saúde e de assistência, especialmente nos lugares ou terras onde se torna por vezes difícil conseguir socorros médicos ou de simples enfermagem.

Mercê do seu Serviço de Assistência 202, tem a mesma Corporação ajudado, em toda a medida do possível, quantos a ela recorrem, sendo numerosos os testemunhos de que tal Serviço vem cumprindo plenamente os propósitos altruístas para que foi criado.

Para poder continuar levando a bom termo a missão a que se propôs, carece agora, todavia, a Corporação de Bombeiros vila-realense, de uma nova ambulância, pois as de que dispõe acusam já muito o peso dos anos e os largos milhares de quilómetros percorridos. Deste modo, decidiu-se dar início a uma subscrição entre quantos se interessam pela justa causa dos Bombeiros de Vila Real de Santo António e se têm dado conta do muito que, desinteressada e abnegadamente, estes têm feito e procuram fazer pelo seu semelhante. E como singela mas sincera homenagem a quantos, fora das suas casas e do seu País, labutam honradamente com o fim de conseguirem meios que lhes permitam uma vida digna, a que não falte o indispensável, à ambulância a adquirir

será dado o nome de «Emigrantes», pois é também a este a quem a subscrição especialmente se dirige.

J. M. P.

## EX-PRESIDENTE DE ALCOUTIM RESPONDE AO GOVERNADOR CIVIL

COM pedido de publicação recebemos do ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Alcoutim, sr. Fernando José Lopes Dias, o seguinte texto:

**PRESIDENTE ASSALTANTE:** Na entrevista concedida pelo actual governador civil de Faro, em 29-10-75, ao matutino «Século» e com o sub-título «Presidente assaltante», dá o entrevistado certo relevo à pretensa participação do presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Alcoutim, actualmente demissionário, na tomada simbólica do Governo Civil em 26-10-75. Usando os direitos de resposta que a lei de Imprensa confere, procuro com verdade, aclarar a minha pseudo-participação no assalto referido pelo actual governador.

Não tive a honra que o governador me atribui ao designar-me como «presidente assaltante», pelo que me sentiria desvanecido se efectivamente o governador falasse verdade. Tal não aconteceu, e o governador civil de Faro mais uma vez usa a mentira e insinuação como sua arma predilecta. Dela têm sido alvo algumas pessoas, como o governador demitido pelo VI Governo, e insinuado pelo governador actual como participante no mesmo, o que é puramente falso como falsas são a quase totalidade das suas acusações.

Em abono da verdade que o governador actual tão ignobilmente despreza, aproveito sob minha palavra de honra, o ensejo que me é dado para narrar fielmente os aludidos acontecimentos, na fase mais crucial que tive oportunidade de observar e até viver.

A tomada simbólica do Governo Civil foi levada a efeito por numeroso grupo e com adesão de milhares de pessoas que além de se manifestarem ordeiramente contra a demissão de Ramires Fernandes, repudiavam a nomeação do actual governador. Assim:

1 — Quando tive conhecimento, já o Governo Civil estava ocupado, o que contesta a designação de «presidente assaltante»; 2 — Informado dos propósitos da tomada do edifício, aproximei-me e permaneci quase duas horas no jardim fronteiro, juntamente com milhares de pessoas; 3 — Só mais tarde, solicitados os membros das Câmaras presentes (estava talvez a maioria) entrei, com representantes de partidos e trabalhadores; 4 — Após essa reunião e formado um comité de luta, assisti à conferência com Imprensa e Rádio, informando os propósitos, entre os quais saliento: a) ocupação simbólica até cerca de 1 hora da madrugada de 27, b) comissão de limpeza de modo a deixarem o edifício em ordem, c) abandono puro e simples do mesmo; 5 — Quando abandonava o edifício, estava a ser comunicado à multidão que retrasse, porque os objectivos estavam conseguidos e o Governo Civil seria desocupado; 6 — Depois de andar a passear e ter petiscado, saí com o propósito de resolver um assunto que preocupava a minha mulher; 7 — Quando passava junto ao Aliança, apercebi-me de certa movimentação estranha, ao mesmo tempo que verifiquei que o Governo Civil estava aberto ao contrário do que julgava; 8 — Corri para lá, mais com a preocupação de encontrar o meu miúdo mais pequeno e entrando, dou conta do que se passava; 9 — As portas são fechadas e optei por ficar no interior, uma vez que uma multidão se aproximava ameaçadora; 10 — Iniciou-se o ataque do exterior, começando os atacantes por partirem tudo o que encontravam pela frente, com alavancas, barras e até postes metálicos que serviam de suporte aos sinais de trânsito; 11 — Esta investida cobarde só foi possível com a desmobilização de milhares de pessoas que ocuparam temporariamente o Governo Civil. No interior já só estavam à volta de cem pessoas (metade mulheres) com os propósitos mencionados na alínea b) do ponto 4; 12 — Procuraram os atacados retardar

## Férias grátis no Algarve

NO decurso da Holiday Exhibition em Birmingham, onde o turismo português está fazendo intensa promoção, contando, além do pavilhão de Portugal com a presença de uma equipa de cozinha do Hotel Algarve e do Rancho Folclórico do Calvário (Lagoa), será sorteada entre os visitantes uma semana de férias gratuitas no Algarve. O premiado terá também ao dispor um automóvel sem condutor.

o avanço dos atacantes, em número 4 ou 5 vezes superior, barricando-se de modo a dar tempo a que chegassem forças militares, que tardaram; 13 — O edifício foi ocupado aos poucos, com grande destruição executada pelos atacantes; 14 — Tive oportunidade de evitar-me a todo o risco corrido, mas senti o dever de me solidarizar com os camaradas tão corajosamente atacados e insultados; 15 — Fiz questão de me mostrar, quando na sala circulavam conhecidas figuras locais entre as quais o actual governador. Ouvi as acusações mais monstruosas de um conhecido funcionário do Governo Civil que, actuando a modos de «peão de brega», recuperara a antiga arrogância e actuação de despota que tão «bem» o caracterizou antes do 25 de Abril de 1974; 16 — A saída, sem qualquer resguardo, pareceu-me (?) ter o consentimento do sr. governador. Ao longo das escadas, fazendo alas, indivíduos de toda a espécie «bravos ex-legionários», tipos de vida fácil e toda a escumalha de uma vida corrupta, fruto de uma sociedade degradante; 17 — Entre ameaças, cuspidelas e agressões, desceu-se a escada. Fiz questão de me integrar junto aos insultados, limitei-me a ser «contemplado» com fraseologia barata proferida pelo protótipo de vadiagem mais requintada. A mesma sorte não teve um indivíduo que entrara como simples observador, sendo positivamente agredido; 18 — Tudo terminou depois de transportados ao RIF por carros militares, onde um jovem oficial de serviço compreendeu a situação e cada qual seguiu para suas casas, onde chegaram tarde e a más horas.

Pareceu-me (?) que o actual governador teve responsabilidades em permitir que aquele punhado de homens e mulheres se sujeitassem, tal como eu, a serem miseravelmente enxovalhados pela turba de vadios que, fazendo alas, insultava com toda a gama de impropérios, além do sacramental «vão para Moscovo, lacaios do Cunhal». Se exagero, nesta apreciação, não houve ao menos o cuidado de proceder a uma evacuação com o mínimo de segurança.

Os representantes da Imprensa e Rádio, bem como o ex-comandante do RIF, poderão testemunhar a compostura e civismo dos ocupantes simbólicos.

É estranho que o sr. governador civil, no curto tempo que tem de exercício, se tenha salientado em visar algumas pessoas, recorrendo com o maior desprazer a tenebrosa argumentação falsa. Disso temos alguns exemplos. Pela parte que me toca, até lastimo não ter tido o mérito que, talvez por engano (?) me confere de «presidente assaltante», mas não passei de uma simples testemunha que publicamente manifesta sincero apoio para com os caluniados.

O sr. governador, antes de fazer acusações demagógicas e falsas, devia pedir um inquérito sério (não à moda do actual Ministério do Trabalho) para responsabilizar quem partiu e danificou e mesmo até que ponto o sr. governador fala verdade. Pessoalmente, estou vivamente interessado, a despeito do carro já andar à frente dos bois.

As acusações que tem feito já têm provocado situações um tanto graves, quando os seus capangas desencabrestados investem. Algo que me diga respeito, responsabilizo-o. A animosidade do sr. governador em relação a mim, só pode ter origem no ter-me recusado ir ao «beija-mão», que achei ridículo e digno do «reinado da outra senhora», uma vez que já tinha tomado posse em Lisboa. De resto, sem que a nível pessoal algo me movesse contra o sr. governador, insurgiu-me, sim, contra a forma arbitrária como foi preparada a sua nomeação, à luz do código fascista e sem que se consultassem os partidos.

Termino fazendo votos para que se faça um inquérito.

Fernando José Lopes Dias

## Descarrilamentos em série nas linhas que servem o Algarve

NA semana finda e no curto espaço de 24 horas, verificaram-se três descarrilamentos no troço de via entre Pereiras e Messines.

Primeiro foi um comboio de serviço, em manobras respeitantes à empresa que está remodelando a via, do qual descarrilaram alguns vagões quando tomava um desvio. De pronto acudiu um comboio de socorros e horas depois a linha estava desimpedida.

Mais tarde, quando próximo de Pereiras, um comboio de mercadorias (o n.º 8060), retomava a marcha, descarrilaram-lhe três vagões. E quando a locomotiva 1208, que rebocava o «comboio francês», manobrava em Messines, descarrilou também. Seguiu do Barreiro um novo comboio de socorro, que teve trabalho árduo, conseguindo-se ao fim de horas de esforço, restabeleceu o tráfego.

Por sua vez os três vagões do comboio 8060 voltaram a descarrilar, já depois de estarem em linha, e como o acidente se deu em plena serra do Caldeirão e sem margem para qualquer desvio, teve de haver transbordo por estrada, desde a Funcheira, por Ourique e Santana da Serra, até S. Marcos, de onde se prosseguia por via férrea, serviço em que foram utilizados oito autocarros.

Tudo isto provocou consideráveis atrasos e prejuízos aos passageiros e falhas na distribuição de correio. Espera-se que os trabalhos de renovação da via que serve o Algarve, agora no quilómetro 265, permitam em breve, um funcionamento mais «normal» dos serviços ferroviários.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza



É bom o vinho da última safra? Observando-o contra a luz, é possível verificar, mediante este refractómetro de mosto, o grau de amadurecimento do mosto de vinho. Com base nessas medições de madureza, que vemos realizadas por um perito do Departamento Estadual de Aprendizagem e Testes em Oppenheim, na Renânia/Palatinado (República Federal da Alemanha), os viti-vinicultores alemães verificam contar com um «vinho bom, talvez muito bom». Para isso contribuíram um longo período de calor e chuvas abundantes que beneficiaram muito as regiões viti-vinícolas alemãs. Assim, as videiras tiveram humidade suficiente para o amadurecimento das uvas. E com a imagem da análise do vinho, podemos ver um trecho característico da paisagem alemã, a que algumas casas com pontegudos tectos de ardósia oferecem curioso aspecto.

## TEMAS DE NUMISMÁTICA AS «BARBUDAS» DO PORTO — SUBSÍDIOS PARA O SEU ESTUDO

por José Tomás da Graça

EM todos os aspectos da vida, colectivos ou individuais, a luta é constante e os seus factores têm uma preponderância enorme no mundo em que vivemos. Dentro da situação presente, o nosso País não poderá fugir a esta regra, no caminho revolucionário para uma vida mais humana e democrática. A futura Sociedade tem de ser mais igualitária, dentro da noção própria dos direitos e deveres de cada um, responsabilidades estas inerentes à cultura geral e cívica dos cidadãos.

A moeda, faz parte do factor psicológico da formação do Povo. A trilogia sublime, em algumas moedas francesas, de «LIBERDADE — IGUALDADE — FRATERNIDADE», é tema socializante, para um mundo melhor.

O processo histórico repete-se, sem que tenhamos a mínima dúvida a este respeito. A nossa gente, ao fim de oito séculos de história, mantém a Nação independente e livre, alternativa esta que merece ser realçada. As possibilidades de modificar radicalmente todas as estruturas políticas da nossa Pátria, são diferentes, no seu aspecto social, de todas as outras nações.

Analisando o nosso sistema monetário, desde a fundação da nacionalidade até à data, poderemos verificar claramente a situação económica e financeira da Nação completamente despida de todos os disfarces. Esta apreciação manter-se-á durante todo o período da nossa História, cabendo assim à ciência numismática mostrar todas as dificuldades da inflação, nas diversas formas estatais.

O estado actual do nosso Povo é um retrato comparativo do que se passou no reinado de D. Fernando I, principalmente no que respeita à inflação, quebra de moeda e economia político-social. Para a solução do problema da época, não se estudou a gravidade do momento, mas tão-somente a alteração do sistema monetário e seu padrão. A situação anormal, na cunhagem de múltiplos tipos, numa cadência inflacionista, com lavragens e gravaturas feitas arbitrariamente, não conseguiu resolver a parte económica da nacionalidade, antes foi um descalabro quase total. Num ambiente de incerteza, o valor intrínseco das moedas perde a sua aceitação, entrando-se numa fase aguda de resultados catastróficos. As moedas de ouro e prata que tinham sido cunhadas no início do reinado, foram escondidas e entesouradas, criando um clima de angústia. Abrem-se novos postos emissores fora de Lisboa e são efectuadas cunhagens no Porto, Camora, Corunha, Milmanda, Cória, Tui, Va-

lença e Vila do Castelo. Este poder descentralizador, mais agrava a situação. No contexto de ruína, são os oportunistas que desejam aproveitar a situação caótica em que se vive; os vícios faltam, os tabelamentos aparecem, emitem-se leis drásticas, chegando-se a decretar «o corte de cabeças» aos que não cumprissem o que estava determinado. Com tais ordens, pretendia-se que nada faltasse ao Povo, informando-se os fidalgos, arcebispos e abades de que não poderiam negar a determinação legislativa. Enfim, as fraquezas, leviandades e caprichos do monarca, prejudicaram imenso, a maioria dos portugueses da época.

No vasto campo em que, desordenadamente, a numária do rei conhecido por «Formoso» se concentra, o seu estilo e cunhagem são de um interesse fantástico, marcando lugar à parte na numismática portuguesa. Sem dúvida alguma, as moedas «fernandinas», são tema aliciante para estudo complexo e aturado. Esse trabalho pertence aos mestres, porquanto o principiante que somos, somente deseja dar umas achegas do conhecimento que tem das «Barbudas», cunhadas na casa monetária do Porto. Eis algumas das suas características:

**Museu Numismático Português:**  
PORT  
P P  
A P  
P à esquerda  
P à direita

**Museu Municipal do Porto:**  
PORT  
GR P  
P O  
I P  
P (reverso dos GENTIS)  
P à direita, escudo deitado

**Teixeira de Aragão:**  
PORT  
A P  
P (reverso dos GENTIS)

**Júdice dos Santos:**  
P à direita  
P à esquerda  
PORT

**Constantino Cúmano:**  
P A  
P à direita  
P à esquerda  
Jules Meill:  
PORT  
P G  
P I  
P P  
P à direita  
P à esquerda

**Conde de Ameal:**  
PORT  
P  
Ciro Augusto Carvalho:  
P

Joaquim de Sousa Braga:  
P P  
P  
Alvaro Araújo Ramos:  
P G  
Jacques Schulman-Catálogo 56:  
PORT  
P à direita  
Sem letra monetária, escudo inclinado  
P. (Catálogo 76)  
Coleção Particular A. P. (Algarve):  
PORT  
P O  
A P  
G P  
P

Sem letra monetária e no seu lugar à esquerda uma letra indecifrável. Sem letra monetária. Um exemplar com a ponta do escudo para esquerda e o escudo do anverso, com pontos em aspa.

**Catálogo Duque de Gaiara:**  
PORT  
P O  
P P  
P à direita  
**Catálogo Batalha Reis:**  
PORT  
GR P  
P I  
P O (escudo em sautor)  
P O  
P (escudo deitado)  
P (escudo direito)  
P. (roseta entre o elmo)  
P. (reverso dos GENTIS)

**Catálogo Ferraro Vaz:**  
PORT  
A P  
P P  
P O  
P (reverso dos GENTIS)  
P (reverso castelo e quinas, cantonado)  
P.  
P

## Vende-se Propriedade

Sequeiro, denominada BARROQUEIRA, 15 ha, junto à Estrada, sita em Estiraman-téns, Tavira, c/ alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, sendo parte matosa e tendo uma várzea de 4 ha. Boas perspectivas de pomar numa zona de água.

Trata telef. 96203 de Tavira depois das 18 horas.

## Plenário de agricultores de Loulé

No Cine-Teatro, em Loulé, decorreu um plenário convocado pela Comissão de Agricultores da quele concelho e que contou com a participação de cerca de 800 elementos. Foram discutidos os problemas mais urgentes que afligem o sector e tomadas as seguintes decisões:

«Apoiar a moção aprovada no Plenário Nacional de Agricultores, de 14-12-1975, em Rio Maior e entregue ao Presidente da República e Conselho da Revolução; que perante o quadro actual da agricultura portuguesa sentem os agricultores de Loulé também que não podem permitir o prolongamento desta situação, que conduzirá a curto prazo o País à fome, à destruição e a nova ditadura; considerando a maneira demagógica, ditatorial e anti-democrática do ministro da Agricultura e Pescas, cujo raciocínio assenta pura e simplesmente no marxismo e portanto na colectivização da terra com a sua passagem para o Estado, apresentar um veemente voto de desconfiança ao ministro Lopes Cardoso e ao seu gabinete.»

## Trespasa-se

MERCEARIA

Bem localizada. Frente ao novo Mercado de Monte Gordo. Motivo não poder estar à testa. Trata no próprio local — Telefone 42408.

## Regionalização em estudo

REUNEM em 21 deste mês, às 15,30 no Governo Civil do Distrito, as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais do Algarve, para discussão da parte regulamentar do projecto do Decreto-Lei de Regionalização.

## III Salão de Arte de Lagos

EXPOSIÇÃO itinerante constituída pelo III Salão de Arte de Lagos, este patente de 11 a 14 deste mês em Barão de São João.